

Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira



*Marcelo Máximo Purificação
Maria Teresa Ribeiro Pessoa
Elisângela Maura Catarino
(Organizadores)*



Atena
Editora

Ano 2020

Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira



*Marcelo Máximo Purificação
Maria Teresa Ribeiro Pessoa
Elisângela Maura Catarino
(Organizadores)*



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais. Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Editora Chefe

Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará

Profª Drª. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Maria Teresa Ribeiro Pessoa
Elisângela Maura Catarino

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A838	<p>Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira 1 [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Maria Teresa Ribeiro Pessoa, Elisângela Maura Catarino. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-211-1 DOI 10.22533/at.ed.111202107</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Pessoa, Maria Teresa Ribeiro. III. Catarino, Elisângela Maura.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.

APRESENTAÇÃO

É com imenso prazer que apresentamos a vocês caríssimos leitores a Coletânea “Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira”, composta por 71 textos, oriundos de autores de vários lugares do Brasil, organizado em três volumes, que perpassam pela educação brasileira estabelecendo liames com artefatos da história, política e cultura do nosso povo.

Educar é um ato político e ao mesmo tempo cultural. Os aspectos históricos da educação brasileira nos mostram seu percurso, possibilitando-nos, conhecer sua conjuntura e estrutura. Nos dias que correm, cabe o questionamento: que educação atenderia a conjuntura atual marcada por diversidades e por identidades plurais?

Nessa ótica de pensamento, o volume 1 desta coletânea, traz, em dois eixos temáticos, a educação em diálogo com aspectos significativos da diversidade de políticas e de culturas que povoam os espaços educacionais, se materializando em 24 textos reflexivos por onde perpassam termos que servem de guias para importantes debates e discussões. Tais como: autonomia, democracia, saberes pedagógicos, educação popular, sistema, instrução, intervenção, inclusão, prática, reinserção, interdisciplinaridade, direito de escolha, formação de professores, entre outros.

Isto dito, desejamos a todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Maria Teresa Ribeiro Pessoa
Elisângela Maura Catarino

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO - PARTE I

CAPÍTULO 1	1
A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA ESCOLAR E FERRAMENTAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR	
Lidnei Ventura Klalter Bez Fontana Roselaine Ripa	
DOI 10.22533/at.ed.1112021071	
CAPÍTULO 2	12
A CONTRIBUIÇÃO DE CHARBONNEAU À EDUCAÇÃO: PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE SABERES PEDAGÓGICOS NO BRASIL ENTRE 1959 A 1987	
Jefferson Felliipe Jahnke	
DOI 10.22533/at.ed.1112021072	
CAPÍTULO 3	17
A DEMOCRACIA E A ESCOLA EM UM CENÁRIO PANDÊMICO: A MATERIALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DIANTE DA COVID-19	
Renata Cecilia Estormovski Juliana Venzon	
DOI 10.22533/at.ed.1112021073	
CAPÍTULO 4	28
A EDUCAÇÃO POPULAR E O ENSINO DE HISTÓRIA: UM DIÁLOGO PEDAGÓGICO PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA	
Aline Praxedes de Araújo Aparecida Barbosa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1112021074	
CAPÍTULO 5	39
A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO À DISTÂNCIA, AOS MOLDES DO SISTEMA COLÉGIO MILITAR DO BRASIL, NA FRONTEIRA SUL-MATO-GROSSENSE	
Eduardo Freitas Gorga Elisa Pinheiro de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.1112021075	
CAPÍTULO 6	53
A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE SOBRE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM UMA TURMA DO 6º ANO	
Rosimere dos Santos Nascimento Alves Hélio Rosa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1112021076	
CAPÍTULO 7	67
A INSTRUÇÃO PRIMÁRIA NAS CADEIAS PARAENSES: ORIGENS E FUNCIONAMENTO (1871-1940)	
Cilicia Iris Sereni Ferreira Orlando Nobre Bezerra de Souza Ney Cristina Monteiro de Oliveira Raimundo Alberto de Figueiredo Damasceno	
DOI 10.22533/at.ed.1112021077	

CAPÍTULO 8 80

A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA EM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA ORFANDADE E ADOÇÃO

Isabelle Cerqueira Sousa
Ana Maria Fontenelle Catrib
Sílvia Helena de Amorim Martins
Patrícia do Carmo Lima
Tallys Newton Fernandes de Matos
Luiza Valeska Mesquita Martins
Sarah Lorena Silva Macêdo

DOI 10.22533/at.ed.1112021078

CAPÍTULO 9 92

A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO DENTRO E FORA DO AMBIENTE ESCOLAR

Lucio Araujo Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.1112021079

CAPÍTULO 10 104

A PRÁTICA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA E OS ESPAÇOS NÃO FORMAIS

Rodrigo Bastos Daude
Carlos Augusto Cardoso de Jesus
Gabrielle Correia Silva dos Santos
João Pedro Marques Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.11120210710

CAPÍTULO 11 116

A REINSERÇÃO DE JOVENS NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO: O PROJÓVEM URBANO NO HORIZONTE

Maria Aparecida de Queiroz
Marcos Torres Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.11120210711

CAPÍTULO 12 127

AQUISIÇÃO DA ESCRITA E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VALORIZANDO OS SABERES DA COMUNIDADE LOCAL

Jullyane Glaicy da Costa Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.11120210712

EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO - PARTE II

CAPÍTULO 13 138

AS CIÊNCIAS SOCIOLOGICA E HISTÓRICA: UMA RELAÇÃO DE INTERDISCIPLINARIDADE ESTRUTURAL

Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama

DOI 10.22533/at.ed.11120210713

CAPÍTULO 14 148

AS CONTRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA PRÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Thais Tamires Guimarães da Costa
Francisca Celia Lima Paula
José Ygor Ribeiro dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.11120210714

CAPÍTULO 15	158
AS GINÁSTICAS E AS DIMENSÕES DO CONTEÚDO NO CONTEXTO ESCOLAR	
Kelly Silva Teixeira Thais Vinciprova Chiesse de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.11120210715	
CAPÍTULO 16	174
AS INFLUÊNCIAS DA FILOSOFIA NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Leonardo Mendes Bezerra Marinete Aparecida Martins Leo Victorino da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.11120210716	
CAPÍTULO 17	182
ASPECTOS HISTÓRICOS, POLÍTICOS E CULTURAIS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: SOBRE A UNIVERSIDADE, UM ESTUDO HISTÓRICO II	
Oscar Edgardo Navarro Escobar	
DOI 10.22533/at.ed.11120210717	
CAPÍTULO 18	194
BALANÇO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA: UNIVERSALIZAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DA APLICAÇÃO DAS POLÍTICAS AFIRMATIVAS NOS CURSOS DE DIREITO DA REGIÃO DO VALE DO JAURU E DE CÁCERES – MT NO PERÍODO DE 2009-2019	
André Luiz Picoli Herrera	
DOI 10.22533/at.ed.11120210718	
CAPÍTULO 19	203
BILINGUISMO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	
Lineise Auxiliadora Amarilio dos Santos Cláudia Araújo de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.11120210719	
CAPÍTULO 20	213
CENTROS RURAIS DE INCLUSÃO DIGITAL E A FORMAÇÃO EM SERVIÇO: REFLEXÕES SOBRE/ A PARTIR DA METODOLOGIA SEQUÊNCIA FEDATHI	
Ana Carmen de Souza Santana Mirley Nádila Pimentel Rocha Roberta Cavalcante de França Lara Saldanha Meneses Nepomuceno	
DOI 10.22533/at.ed.11120210720	
CAPÍTULO 21	220
INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA PRÁTICA AVALIATIVA DE UMA GESTÃO DA SALA DE AULA EM CÍRCULO DE CULTURA	
Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti Zelia Maria dos Santos Freitas José Santos Pereira Glória Maria Alves Machado	
DOI 10.22533/at.ed.11120210721	

CAPÍTULO 22	226
CONTAR E OUVIR HISTÓRIAS: UM JEITO DIFERENTE DA CRIANÇA DESCOBRIR E COMPREENDER O MUNDO	
Maria Cristina Pinheiro da Silva	
Elaine Gaiva Leal	
Vanusa Aparecida Almeida	
Luiz Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.11120210722	
CAPÍTULO 23	233
CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DAS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	
Lucimara da Cunha Santos	
Dafne Fonseca Alarcon	
Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco	
DOI 10.22533/at.ed.11120210723	
CAPÍTULO 24	243
DIREITO DE ESCOLHA? UM OLHAR SOBRE A SEDUÇÃO POLÍTICA DO NOVO ENSINO MÉDIO	
Erika Aparecida de Paula Silva Lima	
Bárbara Carine Soares Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.11120210724	
SOBRE OS ORGANIZADORES	254
ÍNDICE REMISSIVO	256

CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DAS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 17/04/2020

Lucimara da Cunha Santos

Centro de Educação a Distância, Universidade do
Estado de Santa Catarina
Florianópolis, SC
<http://lattes.cnpq.br/7969241877680459>

Dafne Fonseca Alarcon

Centro de Educação a Distância, Universidade do
Estado de Santa Catarina
Florianópolis, SC
<http://lattes.cnpq.br/1146509227430495>

Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco

Centro de Educação a Distância, Universidade do
Estado de Santa Catarina
Florianópolis, SC
<http://lattes.cnpq.br/0541781986092433>

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar contribuições e desafios das Práticas Interdisciplinares na formação inicial de professores. Para tanto, parte da análise de algumas práticas envolvendo diferentes unidades curriculares, desenvolvidas no âmbito do Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância, da Universidade do Estado de Santa Catarina. Apresenta-se uma

síntese de três experiências desenvolvidas em 2016 e 2017 do que se considera exemplos de Práticas Interdisciplinares. Desse modo, foi possível constatar que aquilo que se relaciona ou se complementa entre duas ou mais unidades curriculares é significativo e determina o grau de integração entre elas, também é preciso compreender e considerar que a forma como cada instituição está organizada e as condições que proporcionam para o desenvolvimento destas práticas são fundamentais.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas interdisciplinares; ensino superior; formação inicial de professores.

CONTRIBUTIONS AND CHALLENGES OF INTERDISCIPLINARY PRACTICES IN INITIAL TEACHER TRAINING

ABSTRACT: This article aims to present contributions and challenges of Interdisciplinary Practices in initial teacher education. For this, part of the analysis of some practices involving different curricular units, developed within the scope of the Pedagogy Degree Course in distance learning, from the State University of Santa Catarina. It presents a synthesis of three experiments developed in 2016 and 2017 which are considered examples of Interdisciplinary

Practice. Thus, it was possible to verify that what is related or complemented between two or more curricular units is significant and determines the degree of integration between them, it is also necessary to understand and consider that the way each institution is organized and the conditions that they provide for the development of these practices are fundamental.

KEYWORDS: Interdisciplinary practices; higher education; initial teacher training.

1 | INTRODUÇÃO

Não há como negar a importância da formação inicial para o desenvolvimento profissional dos professores, assim como da valorização de sua capacidade de transformar positivamente a sociedade. Assim sendo, “torna-se pertinente evidenciar estratégias que contribuem para desenvolver novas competências e formas de ensinar e aprender, tais como as Práticas Interdisciplinares (PIs)” (SANTOS e CAPELO, 2018, p. 1). Importante destacar as orientações das políticas educativas internacionais, como o Quadro Estratégico EF 2020¹ e as Metas Educativas 2021²: melhorar a qualidade da educação e a formação inicial e continuada de professores; garantir as competências essenciais; reforçar a investigação científica; promover oportunidades de educação ao longo da vida. São prioridades que se encaminham, necessariamente, para uma formação de professores com qualidade, pois desempenham como já dito acima, importante papel social.

Tanto as instituições responsáveis pela formação de professores, como os próprios professores, necessitam enfrentar os desafios da formação. Tais desafios nos levam a refletir sobre a necessidade de melhorar a qualidade dos processos de formação no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES), como via para preparar adequadamente os estudantes a lidarem com questões complexas em contextos científico e/ou profissional, a fim de qualificar os processos de ensino e aprendizagem pelo qual estes futuros professores serão responsáveis.

2 | INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO E CONTEXTOS FACILITADORES

Para Rege Colet (2002) e Verónica (2015) a interdisciplinaridade no ensino pode ser entendida em diferentes níveis – 1) No nível *relacional* - Consiste numa primeira relação entre as disciplinas, a fim de elaborar uma rede de conceitos sem que as disciplinas envolvidas se modifiquem (REGE COLET, 2002). Este tipo de interdisciplinaridade é também designada por Verónica (2015) como *temática*, isto é, quando as disciplinas se relacionam a partir de um tema comum; 2) No nível *instrumental* - Corresponde à convergência de diferentes disciplinas para a resolução de um problema, geralmente por

1 [http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52009XG0528\(01\)&from=EN](http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52009XG0528(01)&from=EN)

2 <http://www.oei.es/historico/metas2021/libro.htm>

implementação da metodologia de Projetos, da Aprendizagem Baseada em Problemas ou do Estudo de Caso; 3) No nível *estrutural* – Neste caso, ocorre a integração das disciplinas envolvidas, implicando em uma modificação na estrutura conceitual e teórica a fim de constituir um novo marco de referência, ou surgindo uma nova disciplina ou área do conhecimento.

Não obstante, o interesse pela definição de um conceito de interdisciplinaridade é comumente reconhecido por todos, já o seu significado acarreta ainda hoje ambiguidade e múltiplas concepções. Para alguns é algo simplesmente intuitivo, para outros, é algo que não se pode definir. Repko (2012), definiu a interdisciplinaridade como a integração de conceitos, metodologias e/ou diferentes perspectivas, que se combinam para criar um produto, desenvolver uma explicação ou propor uma solução que seria inatingível através de meios disciplinares exclusivos.

Para Pombo (2006), o que caracteriza a interdisciplinaridade enquanto fenômeno da ontologia da ciência, é o fato de que tal fenômeno só acontece no cruzamento das perspectivas veritativa e sociológica da ciência.

A interdisciplinaridade traduz-se na constante emergência de novas disciplinas que não são mais do que a estabilização institucional e epistemológica de rotinas de cruzamento de disciplinas. Este fenômeno, não apenas torna mais articulado o conjunto dos diversos “ramos” do saber (depois de os ramos principais se terem constituído, as novas ciências, resultantes da sua subdivisão sucessiva, vêm ocupar espaços vazios), como o fazem dilatar, constituindo mesmo novos espaços de investigação, surpreendentes campos de visibilidade. (POMBO, 2006, p. 210)

As novas ciências, “resultantes do reordenamento interno da cartografia dos saberes”, Pombo (2006), identifica três tipos fundamentais:

1) Ciências de fronteira - São disciplinas novas constituídas nas interfaces de duas disciplinas tradicionais, também designadas por Boulding (1956) e Dogan (1991) *apud* Pombo (2006), “disciplinas híbridas”. Para Boulding (1956 *apud* Pombo, 2006), estas disciplinas são o resultado de dois ou mais honestos e respeitáveis pais acadêmicos, seja no âmbito interno das ciências da natureza (Bioquímica, Biofísica, Geoquímica, Geofísica, Biomatemática, etc) ou das ciências sociais e humanas (Psicolinguística, Psicossociologia, História Econômica). No cruzamento das ciências da natureza com as ciências sociais e humanas (Biologia Social, Etologia, Geografia Econômica), ou das ciências da natureza com disciplinas técnicas (Engenharia Genética).

2) Interdisciplinas - São compreendidas por Pombo (2006) como as novas disciplinas, que surgem com autonomia acadêmica a partir de 1940/50 e que se originaram do cruzamento de várias disciplinas científicas com o campo industrial e organizacional (Relações Industriais e Organizacionais, Psicologia Industrial, Sociologia das Organizações, etc).

3) Interciências - Boulding (1956, p. 12 *apud* Pombo, 2006) chamam de “interdisciplinas multi-sexuais”. São novas disciplinas constituídas na confluência de

várias disciplinas de diferentes áreas de conhecimento (Ecologia, Ciências Cognitivas ou Ciências da Complexidade), No caso da Cibernética, sua inclusão no grupo tem gerado muitas controvérsias.

Piaget (1972) definiu interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e pluridisciplinaridade no âmbito de seus estudos na área da Psicologia - A *interdisciplinaridade* consiste no intercâmbio mútuo ou na integração recíproca entre várias disciplinas, resultando no enriquecimento para todos; A *multidisciplinaridade* corresponde a justaposição de disciplinas muitas vezes sem relação aparente, e que se desenvolve quando a solução de um problema requer informação de uma ou mais áreas, sem que essas áreas sejam alteradas ou enriquecidas por isso; A *pluridisciplinaridade* consiste na justaposição ou associação entre disciplinas mais ou menos próximas nos seus campos de conhecimento, sem que essa associação exija alterações na forma e organização do ensino.

No âmbito da prática, de acordo com Pombo (2008, p. 26), para que a interdisciplinaridade ocorra deve-se ter em conta os seguintes elementos: um ponto de partida, um indutor e um processo de relação entre as disciplinas. Nas análises exaustivas desta autora sobre o tema, são identificadas cinco formas de operacionalização de Práticas Interdisciplinares (PIs), chamadas de “Práticas de Cruzamento Interdisciplinar”:

1) Práticas de importação - Consiste na cooptação a favor da disciplina importadora de conceitos, métodos e instrumentos já provados noutras disciplinas para resolver um problema que interessa à disciplina importadora. Pode ocorrer uma aproximação mútua e sistemática de duas disciplinas, tanto em nível de integração teórica como metodológica, podendo surgir novas disciplinas de fronteira.

2) Práticas de cruzamento - Consiste em um processo de fecundação recíproca das disciplinas envolvidas para estudar um problema que não é específico de nenhuma disciplina. Tem a sua origem numa determinada disciplina, invadem outros domínios, circulam, revelam-se enquanto “problemas indisciplinados”. (POMBO, 2006, p. 231).

3) Práticas de convergência - Ocorre quando passa não tanto pela concertação prévia de uma metodologia ou teoria, mas pelo convite à convergência de perspectivas em torno de um objeto de análise, que pode ser algo que se criou para provocar a interdisciplinaridade, não implicando modificações estruturais nas disciplinas envolvidas.

4) Práticas de descentração - Têm na sua origem a irrupção de problemas impossíveis de serem tratados nas disciplinas tradicionais, não há propriamente uma disciplina que constitua o ponto de partida ou irradiação do problema, ou que seja o ponto de chegada do trabalho interdisciplinar. Há um policentrismo de disciplinas ao serviço do crescimento do conhecimento, podendo originar novas disciplinas. Estes problemas podem ser novos, como o ambiente. Neste caso, a interdisciplinaridade é então “estrutural”, como diz Boisot (1972: 95, *apud* Pombo, 2006, p. 234), dando origem a “um corpo de leis novas que compõem a ossatura de uma disciplina original”, é o caso da ecologia, “não redutível à reunião formal das que a engendraram”.

5) Práticas de comprometimento - Consiste no esforço conjugado que visa não apenas trocar informações ou confrontar métodos, mas fazer circular um saber e explorar ativamente todas as suas possíveis complementaridades e possibilidades, cujo objetivo é encontrar soluções técnicas para a resolução de problemas.

Muito autores, como por exemplo Rege Colet (2002), apresentam condições organizacionais em termos de planificação institucional, curricular e pedagógica para que as PIs se efetivem no âmbito de políticas institucionais. No que concerne a contextos propícios à interdisciplinaridade, Macleod & Nagatsu (2018) e Penny (2009) destacam as características de cada Instituição de Ensino Superior (IES), dos sujeitos envolvidos, das relações inter-pares, inter-grupos, inter-turmas, inter-cursos, das relações entre a IES e entidades externas, e contextos específicos com problemáticas reais que carecem de solução. Outros como Stentoft (2017), afirmam que na colaboração entre os envolvidos o problema tem de ser enquadrado de forma a envolver contribuições de cada grupo disciplinar.

Percebe-se que há muitas dificuldades em se alcançar um consenso relativamente ao significado de interdisciplinaridade, sendo muitos os estudos que envolvem o tema (SANTOS e CAPELO, 2018). No entanto, estamos cientes dos desafios que a formação de professores no contexto atual impõe às IES, assim como sobre a necessidade de melhorar a qualidade dos processos de formação, como via para preparar adequadamente os estudantes a lidarem com questões complexas em contextos científico e/ou profissional. A seguir apresenta-se três experiências do que consideramos ser exemplos de PIs.

3 | PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

As práticas foram desenvolvidas em 2016 e 2017 no âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância. Este curso de graduação é ofertado pelo Centro de Educação a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil. As experiências envolveram diferentes Unidades Curriculares (UC) dentro de uma mesma fase do curso e a partir da definição de um Tema Integrador (TI). Os diferentes temas foram definidos em conjunto pelos professores responsáveis pelas UC de cada fase em parceria com a coordenação do curso.

Na sequência apresentamos uma síntese dos três exemplos destas práticas.

3.1 Conhecendo sua cidade

Esta experiência foi proposta no primeiro semestre de 2016 para a sexta fase do curso que possui a sua estrutura curricular composta por oito UC: CIE II (Conteúdos e Metodologias do Ensino de Ciências II); APT III (Análise e Produção Textual III); ART II

(Conteúdos e Metodologias do Ensino de Artes II); EFIEB (Estrutura e Funcionamento da Instituição da Educação Básica); HIST II (Conteúdos e Metodologias do Ensino de História II); LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais); SBR (Simbologia BRAILLE); MEAD (Metodologia da Educação a Distância).

Para esta fase o TI escolhido foi “Conhecendo sua Cidade” (figura 1).

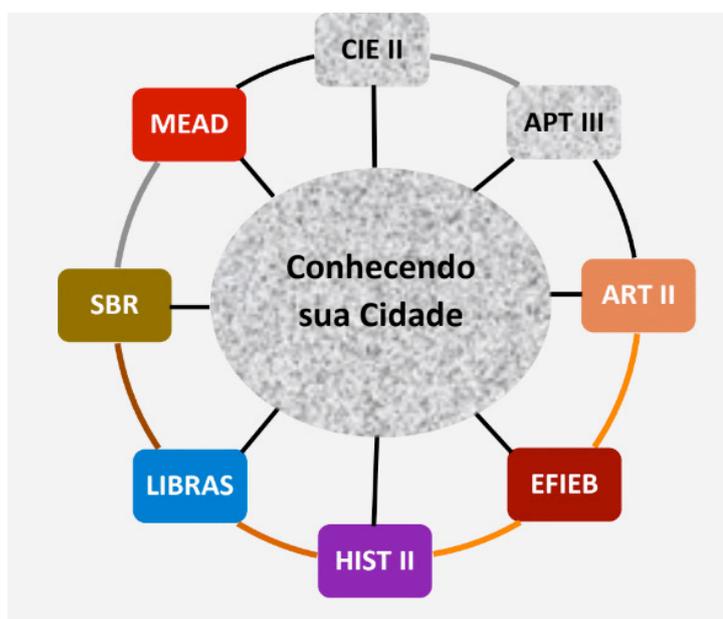


Figura 1: Tema integrador e unidades curriculares da sexta fase.

A partir da convergência de ideias e conteúdos disciplinares houve a articulação por parte dos professores, entre as UC - **Conteúdos e Metodologias do Ensino de Ciências II (CIE-II) e Análise e Produção Textual III (APT-III)** - na proposição de uma atividade em conjunto, definida a partir do TI (Conhecendo sua cidade) e para organizá-la optaram por um subtema Integrador - “O Saneamento Básico no Contexto da sua Cidade”.

A atividade consistiu na indicação por parte dos professores de CIE II, de três artigos científicos de referência sobre Saneamento Básico, a fim de que os professores de APT III, utilizassem como exemplos de texto acadêmico, pois este era um dos conteúdos da disciplina APT III.

A atividade dividiu-se em quatro etapas: 1) elaboração de um glossário com definições de termos e de conceitos acerca de Saneamento Básico; 2) diagnóstico sobre o Saneamento Básico da cidade; 3) elaboração de um relatório diagnóstico na forma de Artigo Completo; 4) apresentação para os colegas e professores no formato de seminário.

Durante o desenvolvimento da atividade e apresentação dos artigos no seminário, foi possível perceber que houve um maior interesse e envolvimento dos estudantes com o tema e atividade proposta. O fato de utilizarem o contexto real da cidade onde residem, identificando diferentes problemáticas locais com relação ao saneamento básico, possibilitou refletirem e proporem estratégias para a solução dos problemas observados.

Ao mesmo tempo, a atividade possibilitou a compreensão e a identificação por parte dos estudantes, de diferentes formatos de textos acadêmicos, especialmente na forma de artigo, assim como de termos e conceitos científicos utilizados na elaboração do glossário.

3.2 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS)

No segundo semestre de 2016 a proposta para a articulação das UC que compõe a sétima fase do curso: ECS III (Estágio Curricular Supervisionado III); EDS (Educação para a Sustentabilidade); PEAD (Produção de Material Didático para a Educação a Distância); EJA (Educação de Jovens e Adultos); GEO II (Conteúdos e Metodologias do Ensino de Geografia II); TE (Tópicos Especiais); GEAD (Gestão da Educação a Distância), foi definida a partir do TI os “Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS)” (figura 2).

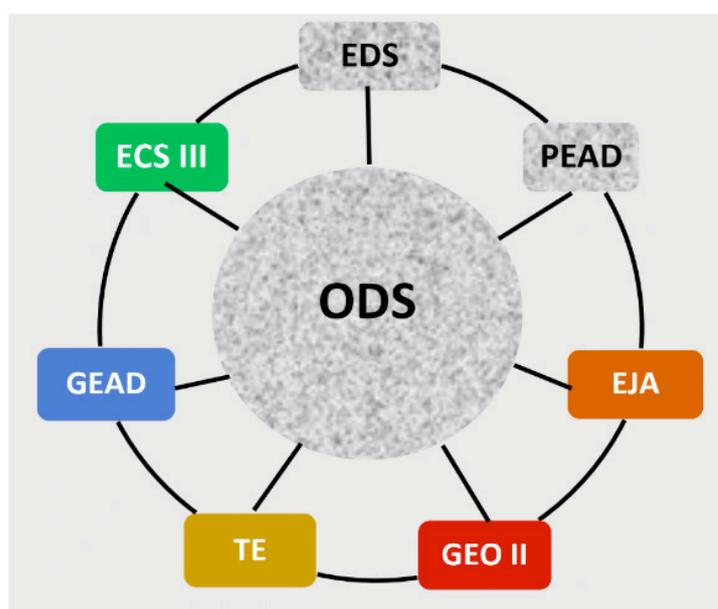


Figura 2: Tema integrador e unidades curriculares da sétima fase.

Do mesmo modo que na experiência anterior, as UC se organizaram a partir da convergência de ideias e conteúdos disciplinares. Os professores das UC, **EDS (Educação para a Sustentabilidade)** e **PEAD (Produção de Material Didático para a Educação a Distância)**, desenvolveram uma atividade que consistiu, na elaboração de um projeto para a produção de um material ou recurso didático a partir dos conteúdos estudados em PEAD, considerando como tema os ODS abordados na disciplina EDS.

De acordo com os estudantes esta prática apresentou importantes contribuições, pois a partir de um tema que é de interesse global, desenvolveram recursos didáticos que poderão utilizar em suas práticas docentes, contribuindo assim para o desenvolvimento profissional destes futuros professores.

3.3 Gestão sustentável em espaços não formais de educação

No segundo semestre de 2017 considerando a mesma sétima fase do exemplo anterior, houve a possibilidade de ampliação do número de UC envolvidas, de duas em 2016, para quatro UC em 2017 - **EDS (Educação para a Sustentabilidade)**, **PEAD (Produção de Material Didático para a Educação a Distância)**, **ECS III (Estágio Curricular Supervisionado III)** e **GEAD (Gestão da Educação a Distância)**, a partir do TI “Gestão Sustentável em espaços não formais de educação” (figura 3).

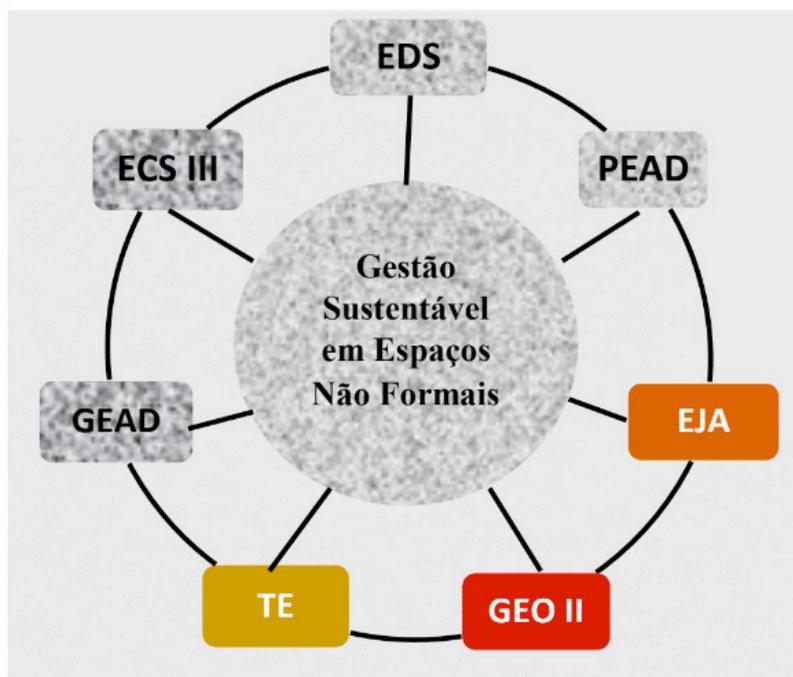


Figura 3: Tema integrador e unidades curriculares da fase.

A atividade consistiu no desenvolvimento de um projeto de “Gestão Sustentável em Espaços Não Formais de Educação”, a ser apresentado como projeto de estágio para a disciplina ECS III. Para o desenvolvimento do projeto os estudantes buscaram subsídios teóricos nas demais UC envolvidas. Da disciplina GEAD conhecimentos sobre os fundamentos da gestão de espaços educativos, da disciplina PEAD diferentes propostas de criação de materiais ou recursos didáticos para a EaD, e por fim, da disciplina EDS os critérios de qualidade para as escolas sustentáveis.

Embora a experiência tenha sido trabalhosa, desafiadora e complexa, foi muito enriquecedora. Tanto para os docentes envolvidos que tiveram que elaborar a proposta e os instrumentos de avaliação em conjunto, quanto para os estudantes que tiveram que articular os conhecimentos de três disciplinas a fim de compor um projeto para o seu estágio em espaços não formais de educação.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com nossa análise, para a implementação das três experiências apresentadas, houve um esforço conjunto entre os docentes das diferentes UC envolvidas nas atividades propostas, dentro de uma mesma fase do curso, entre os docentes e a coordenação, e entre a coordenação e os gestores institucionais. Este modo de organização corrobora com as impressões de pesquisadores sobre PIs: “a forma como cada instituição se organiza, e as condições que proporcionam, são peças fundamentais na forma como as atividades educativas são orientadas e conduzidas” (CAPELO e SANTOS, 2018, no prelo).

As experiências de PIs desenvolvidas no âmbito do curso em questão, apresentam-se como um processo que parte de um tema ou de vários temas, e se desenvolvem a partir da integração de perspectivas didático-pedagógicas ou de metodologias exploradas por diferentes docentes nas diferentes UC envolvidas numa mesma fase do curso. Podem levar a organização comum do processo de ensino e aprendizagem, a circulação de novos saberes e a compreensão e resolução de problemas reais. Para Rege Colet (2002) a interdisciplinaridade consiste numa primeira relação entre as disciplinas a fim de elaborar uma rede de conceitos, sem que as disciplinas envolvidas se modifiquem. Este tipo de interdisciplinaridade é designado por Veronique (2015) de “temática”, ocorrendo quando as disciplinas se relacionam a partir de um tema comum e geram a estruturação de saberes disciplinares numa rede de diferentes conceitos.

Observou-se que as orientações curriculares e a organização do trabalho interdisciplinar ao nível curricular tem um papel de destaque, e certamente nos processos de ensino e aprendizagem das diferentes UC do referido curso. Há de se considerar o papel das reuniões e as solicitações individuais para preparar, organizar e implementar as atividades propostas: grupos informais de debate; seminários internos para apresentação e discussão de boas práticas; espaços de trabalho colaborativos; horários letivos apropriados para a realização de atividades interdisciplinares; liderança e motivação do corpo docente e coordenação pedagógica e institucional, são fundamentais para o desenvolvimento de PIs.

É necessário compreender e considerar a forma como cada instituição está organizada e as condições que proporcionam para o desenvolvimento de PIs, pois são fundamentais para que tais práticas se concretizem e dêem bons resultados e contribuições no âmbito da formação inicial dos estudantes, futuros professores e profissionais da educação. Finalmente é preciso considerar os desafios que as PIs colocam para as IES, tanto do ponto de vista da formação dos professores da instituição para o desenvolvimento de PIs, como do ponto de vista de estrutura administrativa e pedagógica.

REFERÊNCIAS

CAPELO, A.; SANTOS, L. C. Interdisciplinaridade no ensino superior na ótica de professores portugueses e brasileiros. In: **Simpósio Internacional sobre docência no ensino Superior**, 8., 2018, Coimbra. **Anais...**, Coimbra, 8., 2018. No prelo.

MACLEOD, M.; NAGATSU, M. What does ID look like in practice: Mapping ID and its limits in the environmental sciences. **Studies in History and Philosophy of Science Part A**, 67, 74-84, 2018.

PIAGET, J. (1972). The epistemology of interdisciplinary relationships. In: APOSTEL, L. et al. (Ed.). **Interdisciplinarity: problems of teaching and research in universities**. Paris: OECD, 1972. p. 127-139.

POMBO, O. Epistemologia da Interdisciplinaridade. **Revista do Centro de Educação e Letras da UNIOESTE**, v.10, n.1, p. 9-40, 2008.

_____. Práticas Interdisciplinares. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, nº 15, p. 208-249, 2006.

SANTOS, L. C.; CAPELO, A. Interdisciplinaridade no Ensino Superior no Brasil e Portugal: contextos facilitadores. In: **VI Colóquio Internacional de Educação - Democracia em Tempo de Crise**, 2018, Joaçaba: **UNOESC**, v. 04. p. 685-688, 2018.

STENTOFT, D. From saying to doing interdisciplinary learning: Is problem-based learning the answer? **Active Learning in Higher Education**, 18(1), 51-61, 2017.

REGE COLET, N. **Enseignement universitaire et interdisciplinarité: un cadre pour analyser, agir et évaluer**. Bruxelles: De Boeck Université, 2002.

VÉRONIQUE J. EPIS: Ficha de synthèse. Retrieved julho 2, 2018, from VÉRONIQUE Julien, FA, GRD HGEMC, GRD TICE, Collège Rameau (21/10/2015).

Observação: Este artigo foi apresentado no 2º Simpósio Internacional de Inovação em Educação Superior, realizado em setembro de 2019, em Florianópolis, SC – Brasil, e publicado nos anais do evento.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adoção 51, 80, 81, 82, 83, 87, 88, 90, 91, 98, 109, 194, 201, 203, 204

Análise de Conteúdo 174, 180

Aprendizagem Significativa 127, 130, 136, 137, 148, 149, 151, 152, 156, 157

Aquisição da Escrita 127

Autonomia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 24, 28, 30, 37, 42, 43, 49, 64, 95, 120, 164, 172, 180, 181, 187, 188, 189, 219, 235, 244, 245, 249, 250, 252

B

BNCC 3, 28, 29, 33, 36, 62, 127, 128, 130, 165, 166, 168, 169, 171, 247

Brasil Colônia 70, 182

C

Círculo de Cultura 220, 221, 222, 223, 224, 225

Conselho Deliberativo 1, 2, 6, 8, 9

Cotas 194, 197, 198, 199, 200, 201, 202

Cultura Popular 30, 31, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

D

Democracia 5, 7, 8, 11, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 143, 180, 189, 192, 242, 251, 253

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 58, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 77, 78, 79, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 140, 150, 151, 152, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 231, 232, 233, 234, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Educação à Distância 39, 100

Educação Básica 3, 4, 18, 25, 42, 47, 62, 65, 67, 68, 93, 95, 96, 105, 127, 128, 129, 130, 132, 136, 137, 168, 169, 171, 172, 180, 203, 224, 238, 244, 245, 247, 250

Educação Física 77, 158, 159, 160, 162, 164, 171, 172, 173

Educação Popular 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 37, 38

Educação Prisional 67

Educação Superior 51, 53, 93, 95, 96, 182, 187, 188, 192, 194, 195, 201, 220, 221, 223, 242

Ensino Fundamental 24, 38, 41, 43, 44, 53, 55, 56, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 94, 95, 96, 97, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 125, 130, 137, 148, 149, 157, 169, 189

Ensino Médio 24, 25, 28, 31, 33, 36, 38, 39, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 54, 65, 94, 95, 96, 97, 121, 169, 178, 199, 201, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

F

Formação Docente 155, 174, 176, 178, 180, 219, 254

Formação em Serviço 213, 214, 215, 216, 218

Fronteira 39, 40, 41, 43, 44, 45, 48, 50, 51, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 235, 236

G

Gestão da Sala de Aula 220, 221, 223

Gestão Democrática 1, 5, 7, 8, 9, 10, 24, 26, 27

Ginásticas 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 167

H

História 2, 7, 8, 12, 13, 15, 16, 22, 23, 28, 31, 34, 35, 36, 38, 48, 57, 67, 68, 79, 81, 84, 90, 111, 112, 113, 114, 126, 132, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 166, 170, 175, 177, 180, 182, 183, 187, 190, 191, 192, 193, 219, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 235, 238, 243, 244, 252

história da educação 2, 7, 8, 13

História da educação 15, 67, 68, 193

História da Educação 12, 38, 180, 193

I

Igreja Católica 12

Inclusão 116, 117, 119, 121, 122, 125, 126, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 205, 209, 212, 213, 214, 215, 216, 236, 255

Inclusão Digital 213, 214, 215, 216

Interdisciplinaridade 29, 138, 139, 142, 147, 224, 225, 234, 235, 236, 237, 241, 242

L

Letramento 53, 54, 55, 58, 61, 65, 66, 127, 129, 130, 131, 211

M

Mapas Conceituais 148, 151

O

Orfandade 80, 81, 82, 91

P

Paulo Freire 5, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 107, 158, 159, 193, 222, 224, 225

Políticas Afirmativas 194, 196, 197, 198, 199, 200, 202

Políticas Educacionais 2, 3, 17, 19, 24, 61, 113, 120, 182, 224, 244, 254

Psicopedagogia 80, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 101, 103

R

Reinserção 116, 117, 118, 119, 121, 125

Residência Pedagógica 148, 149, 151, 156

S

Sociologia 48, 138, 139, 140, 142, 143, 147, 166, 181, 235

V

Violência no Trânsito 92, 94, 99, 101

Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br